

[Cristina Freire] Nos anos 1970, sua atividade artística foi muito importante para o movimento de arte conceitual na Polônia. O que você fazia naquela época? Além da prática da arte e da atividade teórica ligada à reflexão conceitual, eu estava envolvido com uma idéia denominada *NET* (REDE), que introduzimos no início de 1971, junto com meu amigo Andrzej Kostolowski. O manifesto *NET* expressava nossa necessidade de contatos interpessoais e de intercâmbio de idéias entre os artistas contemporâneos, desprovidos de quaisquer esquemas de mediação, oficiais ou institucionais. Foi enviado com uma lista de endereços de aproximadamente 350 artistas do mundo inteiro, convidando todos eles a uma participação. Muito rapidamente recebi inúmeras respostas positivas, uma confirmação da necessidade que os artistas sentiam em relação a esse tipo de trabalho em rede. Decorrido um período, decidi compartilhar com alguns amigos o material do *NET*, que vinha de todos os lugares. Assim, convidei-os para participar da exposição de livros, catálogos, desenhos, fotos, idéias etc., organizada durante uma noite em meu apartamento. Infelizmente, eu não sabia que, entre eles, havia um informante da polícia política. A polícia apareceu dali a meia hora, revistou o apartamento e confiscou todo o material. Mais tarde a iniciativa foi tachada de anarquista, contra o Estado, e me causou muitos problemas. De todo modo, logo depois, decidi dar início a uma galeria alternativa, chamada *Akumulatory 2*, que esteve ativa durante dezenove anos e se baseava na lista do *NET*.

Como foi concebida sua recente obra *United world: utopian version* [Mundo unido: versão utópica]? Seis anos atrás comecei a trabalhar numa série de instalações. Todas consistiam em mobiliário doméstico e se referiam à questão de diferentes sistemas políticos que funcionavam no contexto do postulado de uma unidade global. *United world: utopian version*, exposto em São Paulo, é o mais recente e provavelmente o último trabalho da série. É muito diferente de todas as outras versões. Elas eram muito sarcásticas, quando não pessimistas. Esta, ao contrário, parece muito mais positiva, quase otimista. Pelo menos expressa alguma esperança.

[Cristina Freire] In the 1970s your artistic activity was very important for the conceptual art movement in Poland. What were you doing at that time? Besides art praxis and theoretical activity connected with conceptual reflection I was involved in an idea called *NET* which we introduced at the beginning of 1971 together with my friend Andrzej Kostolowski. The *NET* manifesto expressed our need for interpersonal contacts and exchanges of ideas among contemporary artists without any official nor institutional frame or mediation. It was sent together with an address list of approximately 350 artists from all over the world, inviting all of them to participate in it. Very soon I got quite a number of positive responses, a confirmation of the artists' need for such kind of network. After a period of time I decided to share *NET* material that came from all over with some friends of mine. So, I invited them to join the exhibition of books, catalogues, drawings, photographs, ideas etc., which was organized for one evening at my private flat. Unfortunately, I didn't know that there was a secret political police informer among them. Finally, the police appeared in half an hour, searched the whole flat and confiscated all the material. Later the case was called an anarchistic anti-state initiative; and caused me a lot of trouble. Anyway, shortly after that I decided to start an alternative gallery called *Akumulatory 2*, which was active for 19 years and was based on the *NET* list.

How was your recent *United world: utopian version* conceived? Six years ago I began to work on a series of installations, all of which consisted of domestic furniture and referred to the question of different political systems functioning in the context of the postulate of global unity. *United world: utopian version*, shown in São Paulo, is the most recent and probably the last work of the series. It is very different from all the other versions. They were quite sarcastic, if not pessimistic. On the contrary, this one seems to be much more positive, almost optimistic. At least, it expresses some hope.